



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

GABRIELA NOGUEIRA DE GOUVEIA

**EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE
ORIENTAÇÃO DO VALOR SOCIAL X FOLGA ORÇAMENTÁRIA: UM ESTUDO
EXPERIMENTAL**

**MONTEIRO - PB
2019**

GABRIELA NOGUEIRA DE GOUVEIA

**EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE
ORIENTAÇÃO DO VALOR SOCIAL X FOLGA ORÇAMENTÁRIA: UM ESTUDO
EXPERIMENTAL**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito para a obtenção do diploma de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Mamadou Dieng

MONTEIRO

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G721e Goveia, Gabriela Nogueira de.
Efeitos da participação orçamentária na relação entre orientação do valor social x folga orçamentária [manuscrito] : um estudo experimental / Gabriela Nogueira de Goveia. - 2019.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Orientação de Valor Social (SVO). 2. Participação orçamentária. 3. Folga orçamentária. I. Título
21. ed. CDD 658.154


GABRIELA NOGUEIRA DE GOUVEIA

**EFEITOS DA (PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA) NA RELAÇÃO
ENTRE ORIENTAÇÃO DO VALOR SOCIAL X FOLGA
ORÇAMENTÁRIA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do
Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovada em: 04 / 06 / 2019.


BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ismael Barreto Gomes (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. M.e José Humberto do Nascimento Cruz (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que nunca me abandonou nos momentos difíceis. Ele tem papel essencial em cada realização em minha vida, DEDICO.

“A coisa mais indispensável a um homem é reconhecer o uso que deve fazer do seu próprio conhecimento”.

(PLATÃO)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estatística descritiva.....	20
--	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelo experimental da pesquisa.....	18
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1	Participação orçamentária e justiça orçamentária	14
2.2	Folga Orçamentária	14
2.3	Orientação de valor social (SVO)	15
2.4	Desenvolvimento das Hipóteses.....	16
2.5	Orientação de valor social e folga orçamentária	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1	Caracterização da Pesquisa	17
3.2	Participantes e Material.....	17
3.3	Método Experimental	17
3.4	Desenho do experimento	17
3.5	Modelo Experimental	17
3.6	Variáveis do modelo experimental.....	18
3.6.1	Variáveis Dependentes	18
3.6.2	Variável independente	18
3.7	Tratamentos	19
3.8	Coleta e tratamentos dos dados	19
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	19
4.1	Análise descritiva dos dados	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
	APÊNDICE A.....	24
	APÊNDICE B.....	25
	APÊNDICE C.....	27

EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO ORÇAMENTÁRIA NA RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO DO VALOR SOCIAL X FOLGA ORÇAMENTÁRIA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

EFFECTS OF BUDGETARY PARTICIPATION IN THE RELATIONSHIP BETWEEN SOCIAL VALUE ORIENTATION X BUDGETARY FUND: AN EXPERIMENTAL STUDY

Gabriela Nogueira de Gouveia¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar os efeitos da interação entre participação orçamentária e orientação de valor social na folga orçamentária. Para atingir esse objetivo, um cenário de alocação de recursos foi criado e os participantes assumiram a posição de um gerente de centro de investimento e o método experimental foi empregado. Um total de 52 estudantes de graduação em área de negócios contábeis participou no estudo experimental que utilizou o desenho fatorial 2 x 2 com a manipulação do fator participação orçamentária. Os resultados da pesquisa confirmaram a hipótese principal da pesquisa de que há interação entre participação orçamentária e orientação de valor social. Além disso, o estudo mostrou que individualistas incentivados pela participação orçamentária, em cenário de decisão de investimento, alocam menos recursos ao projeto que individualistas incentivados pela não participação orçamentária. Tal evidência corrobora com as principais proposições dos estudos empíricos sobre o tema.

Palavras Chaves: Orientação de valor social (OVS). Participação Orçamentária. Folga Orçamentária.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the effects of the interaction between budgetary participation and orientation of social value in the budget deficit. To achieve this goal, a resource allocation scenario was created and the participants assumed the position of an investment center manager and the experimental method was employed. A total of 52 undergraduate students in accounting business area participated in the experimental study that used the 2 x 2 factorial design with the manipulation of the factor participation budget. The research results confirmed the main hypothesis of the research that there is interaction between budget participation and orientation of social value. In addition, the study showed that individualists encouraged by budget participation, in an investment decision setting, allocate less resources to the project than individualists encouraged by non-participation in the budget. Such evidence corroborates the main propositions of empirical studies on the subject.

Keywords: Orientation of social value (OVS). Budgetary Participation. Budgetary Clearance.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI.
E-mail: <gabrielagouveia22@gmail.com>.

1 INTRODUÇÃO

Diante uma era de mudanças em meio ao mercado competitivo em relação aos setores de Recursos humanos no que tange as contratações de trabalho, conseqüentemente surgem cada vez mais desafios para as organizações e, sobretudo, para suas contratações para as funções nos setores administrativos, como líderes e gerencias.

A participação orçamentária gera efeitos na tomada de decisão nas organizações, sendo que o grau de envolvimento dos gestores com o orçamento tem influência com o nível da meta orçamentária (SHOLIHIN et al., 2011). Para estes autores, a literatura existente aponta que a participação orçamentária tem conseqüências comportamentais positivas resultantes de uma maior clareza quanto aos objetivos, relevância percebida, troca de informações e confiança no superior.

Estudos antecedentes de Murray (1990), Shields e Shields (1998) e Chong e Chong (2002) apontam que os subordinados que participam na definição do orçamento são mais propensos em aceitar as metas orçamentárias do que subordinados que não estão autorizados a participar no processo de definição do orçamento. Dessa forma, apresenta-se a segunda proposição do estudo: existe uma relação entre a participação orçamentária...

Erez e Kanfer (1983) argumentam que os indivíduos que participam do estabelecimento de metas orçamentárias mostram maior envolvimento e menos resistência ao processo de definição de metas do que funcionários que não foram autorizados a participar da construção do orçamento.

A participação orçamentária é percebida como uma ferramenta motivacional e que contribui com a aceitação dos objetivos do orçamento pelos subordinados. Os objetivos orçamentários são mais bem aceitos pelos subordinados quando estes têm voz em defini-los (LOCKE; LATHAM, 1990; RENN, 1998). A participação orçamentária aumenta a percepção de envolvimento no estabelecimento de metas.

Os estudos de Patchen (1965), Locke (1968), Morris e Steers (1980), Welsche La Van (1981), Zahra (1984), Erez et al. (1985), Erez e Arad (1986), Decotiis e Summers (1987), Boshof e Mels (1995) e Chong e Johnson (2007) apoiam a associação positiva entre a participação orçamentária e o compromisso...com a meta orçamentária.

Particularmente, pesquisas vêm estudando alguns fatores relevantes no desenho de contrato de incentivo (DIENG, 2016; UPTON, 2009). Sendo esses fatores de grande importância para as contratações e processos seletivos nas instituições de trabalho.

Alguns estudos respectivos a esta pesquisa relatam o fator comportamental ético dos indivíduos dos perfis de Orientação de valor social (OVS), no tocante a manipulação de dados na qual acontece nas instituições.

Fator este que acontece devido ao indivíduo agir pelo interesse individual ou até de equipe que agem em prol de seus próprios interesses, ou seja, não operam de acordo com os interesses das instituições agindo devidamente incorreto utilizando-se da prática da folga orçamentária(manipulação dos dados) agindo em prol da obtenção de suas metas de forma individual.

Van Lange et al. (1997) alega sobre o padrão de comportamento, que deve haver a racionalidade dos indivíduos, os quais os indivíduos perfil de OVS (individualista/ competitivos) agem somente em interesse próprio, para maximizarem-se seus resultados. Havendo assim o conflito de interesses pode gerar

contradição de objetivos (entre os demais perfis OVS) e, por sua vez, problemas de divergência informacional.

O mesmo autor ainda relata quanto aos objetivos que, quando são estruturados de forma cooperativa e os indivíduos percebem seus objetivos dessa forma, as ações destes são positivas em relação aos outros indivíduos e à organização de modo a promover o alcance dos objetivos. A teoria do valor social advoga que os indivíduos de comportamento pró-social apresentam a tendência de elevar ao máximo resultados para si e para os outros, de maneira a igualar resultados (ao contrário de comportamentos competitivos e individualistas).

Estudos anteriores buscam explicar as relações contratuais entre competitivos e individualistas e os membros de uma organização, considerando que esses são motivados exclusivamente pelos seus interesses.

Ainda que pesquisas anteriores indiquem claramente que muitas pessoas exibem prioridades sérias e importantes, nem todos no mundo exibem preferências ou prioridades no âmbito social. De fato, a maioria dos estudos indica que há também uma fração de pessoas que se comportam de maneira puramente individualista. Um ponto chave, portanto, e como essa variedade de motivos no nível individual pode ser capturada por modelos poupados e como as diferentes motivações individuais interagem.

A abrangência de fatores relacionados a mudança do comportamento dos gestores tem motivado diversas pesquisas, em específico, aquelas que procuraram analisar a relação entre a participação orçamentária e o desempenho gerencial (MEYER, 1970; MILANI, 1975; KENIS, 1979; BROWNELL, 1981; 1982; BROWNELL & MCLNNE, 1986; CHENHALL & BROWNELL, 1988; MIA, 1988; NOURI & PARKER, 1998).

Mais de 50 anos de investigação produziram um número considerável de estudos sobre a as relações entre as variáveis de participação orçamentária, o desempenho gerencial e seus antecedentes (DERFUSS, 2009). Neste contexto, distintas pesquisas têm indicado uma forte relação positiva entre ambas as variáveis (ARGYRIS, 1952; HOFSTEDE, 1967; KENIS, 1979; MERCHANT, 1981; BROWNELL, 1982; BROWNELL, MCLNNE, 1986). Contudo, há também evidências encontradas em outros estudos que implicam uma relação fraca ou até mesmo negativa entre a participação orçamentária e o desempenho gerencial (BRYAN, LOCKE 1967; CHERRINGTON, CHERRINGTON 1973; MILANI, 1975; LOCKE, SCHWEIGER, 1979).

Embora a participação orçamentária têm sido uma das áreas mais pesquisadas na contabilidade comportamental, a relação entre a participação orçamentária e o desempenho gerencial apresenta-se como uma questão muito debatida, mas ainda instável na pesquisa (DERFUSS, 2015).

Além do que, poucas variáveis individuais foram utilizadas na investigação dessa relação (AGBEJULE & SAARIKOSKI, 2006; ZONATTO, 2014).

Algumas limitações podem ser identificadas no estudo. No que tange a seus resultados, os mesmos podem estar relacionados a uma amostra específica utilizada, levando-se em consideração a análise em um único período de tempo, não podendo, deste modo, serem generalizados. Contudo, fornecem evidências que estimulam a realização de novos estudos. Assim, recomenda-se para pesquisas futuras, investigar-se outros aspectos influentes da relação entre participação orçamentária e o desempenho gerencial, em especial elementos de análise relacionados a fatores cognitivos, motivacionais e do valor de realização dos indivíduos no trabalho.

Diante a suma relevância da compreensão das causas e dos efeitos da prática de folga orçamentária; e a crescente busca do entendimento dos aspectos comportamentais dos indivíduos dos perfis de OVS, surge a seguinte questão de pesquisa: **quais são os efeitos da participação orçamentária na relação entre orientação do valor social X folga orçamentária?**

Considerando o estudo em questão, a proposta possui como objetivo geral deste trabalho é analisar os efeitos dos perfis de OVS em relação a folga orçamentária e a participação orçamentária. E como objetivos específicos: (a) Os objetivos específicos virão apresentar o contexto e descrever sobre os perfis de OVS, e folga orçamentária e embasamento legal desta pesquisa é analisar os efeitos da estruturação de objetivos sociais sobre a prática de folga orçamentária, mediada pela orientação de valor social.

Essa pesquisa será justificada pela relevância em oferecer de forma clara e objetiva ao meio social e as organizações interessadas em pesquisas deste contexto, na qual seja possível verificar a influência da participação orçamentária, sobretudo um entendimento sobre os perfis de OVS e seu desempenho, mas especificamente voltada ao problema da folga orçamentária, por meio dos fenômenos comportamentais dos indivíduos de perfil OVS.

Outra justificativa relaciona-se à importância de estudos envolvendo a participação orçamentária e o desempenho dos perfis de OVS, bem como a existência de divergências nos resultados de estudos anteriores que objetivaram analisar a influência de fatores cognitivos, motivacionais ou situacionais sobre o desempenho gerencial (BIRNBERG, LUFT, SHIELS, 2007; COVALESKIET, 2007; DERFUSS, 2016; DANI, ZONATTO, DIEHL, 2016).

Há necessidade de se compreender como os indivíduos reagem as condições do ambiente, no caso desta pesquisa, avaliadas pela análise dos perfis de OVS, que se caracteriza pela avaliação desses indivíduos com relação a seus desempenhos, no que diz respeito as divergências nas expectativas impostas ao indivíduo no cumprimento de suas atividades.

Do mesmo modo, estes resultados informam para o entendimento de tais relacionamentos e seus efeitos no desempenho do indivíduo, que por consequência, de algum modo, poderá refletir no desempenho organizacional.

Este estudo justifica-se pela carência de evidências empíricas sobre folga orçamentária baseados em indicadores econômicos de um centro de investimento diante do problema do oportunismo do gestor. Além disso, o presente trabalho se faz necessário para avaliação de desempenho e incentivo de gerentes com autonomia de tomada de decisão de investimento face ao conflito de interesse entre empresa e gerentes (indivíduo de perfis de OVS).

Neste contexto, espera-se também que os resultados deste estudo possam fornecer informações de modo que as empresas possam melhorar o desenho dos seus sistemas de contratação dos perfis de OVS, de forma que sejam analisados com prévia antes mesmo de serem contratados como gerentes, e assim, melhorar o desempenho organizacional e gerencial da entidade.

Este estudo deverá contribuir consideravelmente de forma positiva para com os resultados positivos das organizações que interessadas no tema exposto. Na prática este estudo poderá ser atualizado pelas organizações, e possa despertar o interesse onde as organizações venham em busca de adotar técnicas e procedimentos relevantes para melhor elaboração de contrato, de produtividade ou incentivo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, apresentam-se os tópicos onde ressaltam os componentes que vão compor a revisão precedente de literatura do presente estudo.

2.1 Participação orçamentária e justiça orçamentária

A literatura dos sistemas de controle de gestão (MCS) define a participação como a capacidade de um gerente de exercer influência no processo de estabelecimento de metas. Influência sugere que os funcionários têm um grau de controle sobre os resultados de um processo de tomada de decisão (BROWNELL, 1982).

No entanto, a literatura de justiça adota um conceito mais amplo, uma vez que sugere efeitos positivos da participação sobre a justiça percebida apenas exigem que o gerente acredite que o seu ponto de vista seja considerado, não que ele realmente influencie os objetivos estabelecidos.

Esta abordagem é, portanto, menos restritiva do que a definição usada na literatura de controle gerencial. Algumas pesquisas anteriores, afirmam que a participação está relacionada à percepção de justiça processual e também afeta a justiça distributiva percebida.

Em primeiro lugar, a participação é um componente crítico da justiça processual (GREENBERG, FOLGER, 1983; FOLGER, GREENBERG, 1985). A participação orçamentária poderá aumentar a justiça processual, uma vez que contribui para Leventhal et al. (1980) regras de exatidão, correção, representatividade e ética. Com base nas pesquisas anteriores, importante destacar os seguintes tópicos observados:

- (1) A participação serve como um meio de comunicação entre subordinados e seus superiores, permitindo subordinados a trocar e buscar informações de seus superiores. Com esta distribuição de informações o papel da participação pode obter de melhor precisão dos dados utilizados no processo de tomada de decisão.
- (2) A participação aceita que os subordinados expressem suas opiniões e corrijam quaisquer juízos prévios inadequados mantidos por seus superiores: isso é consistente com a correção regra.
- (3) Permite aos subordinados expressar suas preocupações e valores, o que favorece representatividade.
- (4) A participação satisfaz o critério da ética, uma vez que é consistente com o valor moral que os indivíduos devem ter a oportunidade de se engajar no estabelecimento de metas. De acordo com o modelo relacional da justiça organizacional, a voz é importante em si mesma, independentemente de realmente influenciar o resultado (TYLER, 1987; LIND, TYLER, 1988; TYLER et al., 1996).

2.2 Folga Orçamentária

Para Young (1985, p. 3) a folga orçamentária é definida como "o valor pelo qual os gestores intencionalmente criam obrigação adicional para os recursos em um orçamento, ou conscientemente subestimam a capacidade produtiva". Ao qual a mesma ocorre quando o indivíduo superestima despesas e custos e subavalia receitas no intuito de facilitar o alcance de suas próprias metas. Esse comportamento afeta negativamente os processos de planejamento e orçamento por

causa do viés da alocação ou da utilização de recursos (MERCHANT, 1985; RIAHI-BELKAOUI, 2002; *apud* RIGHETTI, 2012).

Costa (2007) acredita que os objetivos e metas produzem parâmetros chave para a organização no andamento do planejamento. Norton e Kaplan (1997) afirmam que as metas também devem ser ambiciosas e indicarem o grau de superação para empresa, bem como entendidas por toda a organização. Esses autores alegam que metas são resultados quantitativos mensuráveis a se realizarem em prazo estipulado especificamente, ou seja, a meta mensura o que o objetivo deseja alcançar em forma de números. Pressupõe-se que indivíduos que participam da construção do orçamento são menos resistentes as mudanças e aceitam mais facilmente as decisões orçamentárias (NAYLOR, ILGEN, 1984; LEIFER, MCGANNON, 1986; RENN et al., 1999).

Os estudos internacionais ligados à corrente comportamental de estudos orçamentários tiveram seu impulso no trabalho de Argyris (1952), cuja pesquisa resultou em evidências qualitativas de que o orçamento pode afetar o comportamento dos empregados e seu estado mental. A partir de então diversas pesquisas passaram a investigar os efeitos do orçamento nos indivíduos e a interação dos indivíduos com o orçamento e suas variáveis.

Pesquisadores como Johnson e Johnson (2005) *apud* Righetti (2012), embasados na presunção da interdependência, desenvolveram várias formas de melhorar o resultado de grupos, explicando a relação de cooperação, poder, conflito, múltiplos objetivos, valores culturais e sistema de remuneração em grupo. Fatores estes que podem elucidar tipos de comportamento e, por sua vez, explicar influência no desempenho orçamentário. Observou-se ainda que a folga orçamentária faz parte desse desempenho, sendo de fato vista como desejável por parte dos indivíduos por trazer certa flexibilidade as suas atividades.

2.3 Orientação de valor social (OVS)

Segundo Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2009) aplicaram a seguinte definição em relação ao comportamento do indivíduo embasado na contabilidade gerencial e o problema que envolve.

A contabilidade gerencial é um campo de estudos que depende da compreensão dos aspectos comportamentais envolvidos em seu processo. Nesse sentido, a comunidade de pesquisadores tem buscado estudar a relação entre contabilidade e comportamento humano (*behavioral accounting*) por meio das abordagens de teorias da psicologia (NASCIMENTO, RIBEIRO, JUNQUEIRA, 2009, p. 1 *apud* RIGHETTI, 2012, p. 12).

Estes pesquisadores relataram que a enfoque comportamental da contabilidade gerencial tem sido utilizada para explicar elementos comportamentais relacionados às questões interligadas ao desempenho orçamentário.

Assim como os valores, a SVO também reflete um objetivo motivacional (JOIREMAN, DUELL, 2005). No entanto, ao contrário de valores, que são mais amplos e transcendem situações, a orientação de valor social é uma medida de preferências para tipos específicos de alocação de recursos. Especificamente, ela reflete “preferências estáveis por certos padrões de resultados para si e para outros” (VAN LANGE, OTTEN, DE BRUIN, JOIREMAN, 1997, p. 733). No caso da SVO, várias pesquisas anteriores já apontaram como diferenças na valoração de resultados para si e para outros (pró-social e individualista) afetam o comportamento

cooperativo de agentes pela maneira como eles interpretam situação de decisão (DAWES, 1980; MESSICK, BREWER, 1983).

Com base nisto, a maioria dos estudos apontam tipicamente dois tipos de orientação de valor social opostos: a orientação individualista e a pro-social. Sobre a primeira, ela pode ser dividida ainda nos subtipos individualista e competitivo, ambos tendo em comum uma propensão a agir de forma auto interessada. As decisões do tipo individualista privilegiariam maximização do seu resultado pessoal apenas. Com isto, sua decisão de cooperar ou não com outros depende fundamentalmente de se esta ação lhe trará melhores resultados ou não. Já o tipo competitivo prefere maximizar sua vantagem relativa de resultados em relação aos outros. Assim, mais que ganhar individualmente, a diferença entre seu resultado e o do outro importa. Na linha oposta, a orientação pro-social gera também dois subtipos: o cooperativo e o altruísta. Ambos apresentando maior propensão natural à cooperação, valorizando ganho conjunto e igualdade de resultados.

A cooperação do altruísta é resultado de se preocupar mais com o resultado positivo do outro que ao seu próprio. Deste modo, mesma na presença de comportamento oportunista do outro, o altruísta é capaz de continuar colaborando. Já o cooperativo colabora na expectativa de reciprocidade por parte do outro. Assim, a cooperação resulta de uma resposta à própria ação cooperativa do outro e pode cessar mediante comportamentos negativos e oportunistas do outro (BOGAERT, BOONE, DECLERCK, 2008). Alguns autores argumentam ainda que o indivíduo pró-social, ao prezar por justiça e igualdade de resultados, avalia seu comportamento e o dos outros pela dimensão moral da ação (ser bom ou mau), enquanto o individualista, cuja principal preocupação é sua dominância sobre os outros e ter seus objetivos pessoais satisfeitos, avalia comportamentos mais pela dimensão instrumental (LIEBRAND et al., 1986).

2.4 Desenvolvimento das Hipóteses

Tentativa de oferecer uma solução possível mediante uma proposição, ou seja, uma expressão verbal suscetível de ser declarada verdadeira ou falsa (GIL, 2002). As hipóteses, respostas possíveis e provisórias em relação às questões de pesquisa tornam-se também instrumentos importantes como guias na tarefa de investigação (LAKATOS, MARCONI, 1995). Com base nisso, se tratando das hipóteses, estão previstas as seguintes:

2.5 Orientação de valor social e folga orçamentária

- ❖ **Hipótese a:** A orientação do OVS do indivíduo do perfil individualista apresenta associação negativa com relação a meta em função da folga orçamentária.
- ❖ **Hipótese b:** A orientação do OVS do indivíduo do perfil pro-social apresenta associação positiva com relação a meta em função da folga orçamentária.
- ❖ **Hipótese c:** A orientação do OVS do indivíduo do perfil competitivo apresenta associação positiva com relação a meta em função da folga orçamentária.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa descritiva, com o propósito de alcançar o objetivo desta pesquisa descritiva e experimental, onde será realizado um levantamento com uso de método experimental.

3.2 Participantes e Material

A população será composta por estudantes que estão cursando e/ou indivíduos com formação em graduações, onde os mesmos já tenham concluído os componentes curriculares embasados em administração, contabilidade gerencial, ética e controladoria dos cursos de graduação em Gestão pública, Ciências Contábeis, administração, e engenharia de produção. Vale salientar que a opção pela escolha dessa população deu-se por duas razões: a primeira porque neste tipo de curso os números de pessoas chegam a ocupar cargo de gerência e diretoria no mercado de trabalho após, ou antes, da formação da graduação na qual se faz necessário tais conhecimentos advindos da pesquisa proposta para possíveis atuações profissionais futuras.

3.3 Método Experimental

Os procedimentos metodológicos empregados serão apresentados na presente pesquisa da seguinte forma. Em primeiro lugar, será feita uma descrição dos sujeitos participantes do estudo, a mensuração da Orientação de Valor Social (OVS) e a formação e identificação dos grupos de OVS. Em seguida será apresentado o desenho experimental no qual contempla as variáveis da pesquisa. E por fim, será relatada a tarefa e os procedimentos do experimento.

3.4 Desenho do experimento

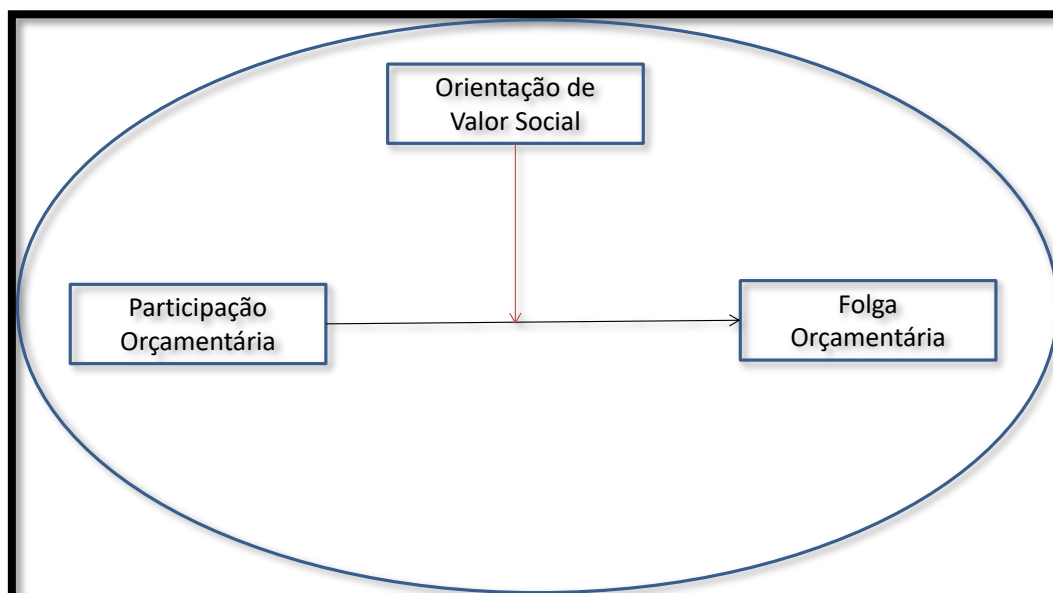
O experimento empregará o desenho fatorial 2 x 2 (Composição de Grupos de OVS x fixação das metas e folga orçamentária). A composição dos grupos de OVS será mensurada em três níveis (individualista, pro-social e competidores). Será aplicado instrumento para medir o comportamento de cada grupo de OVS e será analisado a partir das respostas dos participantes diante dos cenários experimentais que lhe serão expostos.

3.5 Modelo Experimental

O presente estudo experimental busca investigar a relação entre as variáveis “Orientação de Valor Social” (OVS), “Participação Orçamentária” e “Folga orçamentária” (Figura 1). A fim de testar a hipótese dos efeitos da OVS em relação a metas e folga orçamentária, quando são avaliados de acordo com seu comportamento diante do pressuposto que será apresentado no experimento. Desta forma, o modelo teórico a ser testada empiricamente por meio do estudo experimental procura estudar e analisar o efeito moderador da variável OVS na relação entre a variável “Participação Orçamentária” e a variável “Folga orçamentária”. O modelo experimental é composto pelas variáveis independentes

OVS e Metas e a experimental visa estudar e analisar o efeito moderador da variável OVS na relação entre as variáveis “Participação Orçamentária” e “folga orçamentária”. O modelo experimental é composto pelas variáveis independentes OVS e Metas e a variável independente corresponde ao comportamento do indivíduo.

Figura 1 - Modelo experimental da pesquisa



Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

3.6 Variáveis do modelo experimental

3.6.1 Variáveis Dependentes

A variável dependente do modelo experimental é “Folga Orçamentária” e será mensurada pelo nível (quantidade) de valores subestimados e/ou superestimados no cenário orçamentário em que os indivíduos assumirão papel de gerentes fixando suas próprias metas de unidades.

3.6.2 Variável independente

As variáveis independentes são “Orientação de Valor Social” e “Folga Orçamentária”. A variável de orientação de valor social será medida usando o instrumento desenvolvido por Van Lange (1999) que propõe um modelo integrativo de OSV no qual a orientação pró-social é entendida em termos de aumento tanto no resultado conjunto, quanto da igualdade neste resultado. Em relação à variável fixação de metas, esta será mensurada em dois níveis superestimada e subestimada.

3.7 Tratamentos

O experimento será operacionalizado por meio de um tratamento que buscará manipular a variável fixação de metas por parte dos gerentes uma vez que através dela que se conseguirá obter o comportamento dos grupos de orientação de valor social. Os tratamentos experimentais consistirão em alocar aleatoriamente os participantes em 4 grupos experimentais, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Tratamentos experimentais

Ind/Comp x cenário de fixação de metas (superestimação)	Ind/Comp x cenário de fixação de metas (subestimação)
Pro-sociais x cenário de fixação de metas (superestimação)	Pro-sociais x cenário de fixação de metas (subestimação)

Fonte: Elaborada pela autora, 2018.

3.8 Coleta e tratamentos dos dados

De acordo com Gil (1999), o experimento é considerado o melhor exemplo de pesquisa científica. Para o autor a pesquisa experimental consiste na determinação de um objeto de estudo, na seleção das variáveis capazes de influenciá-lo e na definição das normas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Neste tipo de investigação manipula-se deliberadamente algum aspecto da realidade. É usada para obter evidências de relações de causa e efeito.

Diante exposto os dados serão coletados por meio de um experimento em campo, onde será aplicado um estudo de caso que irá propor situações descritas em os participantes irão responder de acordo com seu perfil relacionado aos perfis da OSV.

Quanto ao tratamento, os dados serão analisados por meio da estatística descritiva e da análise da variância. A causalidade pode ser inferida quando entre duas ou mais variáveis houver variação concomitante, ordem de ocorrência correta das variáveis no tempo e quando os outros possíveis fatores causais forem eliminados (MATTAR, 2001).

Na sequência apresenta-se o roteiro direcionador do estudo elaborado para a condução desta pesquisa. Segundo Lima et al. (2012), pode-se construir um roteiro do protocolo de pesquisa a partir de um conjunto de atividades e procedimentos a serem adotados no estudo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Análise descritiva dos dados

A média de idade dos participantes é aproximadamente 23 anos. A maioria é masculina (58,33%) e estudantes do curso de Ciências Contábeis de duas Instituições de Ensino Superior Público e Privado. Assim que os participantes finalizaram a tarefa experimental, eles responderam um questionário pós-

experimental voltado para verificar as manipulações das variáveis do modelo experimental.

Para ter certeza que os participantes entenderam os incentivos baseados nos indicadores FOLGA e OVS, foram questionados a responder perguntas relacionadas ao cenário experimental que abordavam: (1) o tipo de decisão no experimento; (2) a taxa mínima exigida do projeto pela empresa; (3) a quantia disponível para investir no projeto; (4) o ganho sem o novo projeto; e (5) o ganho com o novo projeto. A maioria dos participantes (92%) respondeu positivamente às questões, o que sugere que as manipulações dos incentivos baseados nos indicadores FOLGAM e OVS tiveram os efeitos requeridos.

Tabela 1 – Estatística descritiva

Estatísticas Descritivas

Variável Dependente: Decisão

OVS		Média	Desvio-Padrão	N
IND	FOLGA	191666,6667	131137,21706	12
	OVS	266666,6667	107308,67400	12
	Total	229166,6667	123285,34123	24
COL	FOLGA	416666,6667	83484,71099	12
	OVS	341666,6667	116450,01529	12
	Total	379166,6667	106236,67862	24

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A Tabela 1 mostra que a média da meta fixada (16,5) é aproximadamente igual à média da meta negociada. Constatou-se uma maior variabilidade na meta fixada (DesvPad=4,83 vs 2,14) que na meta negociada.

A fim de testar as hipóteses da pesquisa, foi utilizada uma análise de variância 2 X 2 (ANOVA). Em relação à primeira Hipótese (H1), a qual afirma que a meta negociada seria superior à meta fixada, uma vez que a participação orçamentária traria mais percepção de justiça no tocante à definição de meta para o participante. A segunda Hipótese (H2) da pesquisa afirmou que não haveria diferença entre o desempenho do grupo de individualistas e do grupo de pro-social quanto ao desempenho, que é a produção dos blocos.

A terceira Hipótese (H3) da pesquisa sustentou que há interação entre participação orçamentária e orientação de valor social afetando a folga orçamentária.

Em geral, de acordo com os resultados, constatou-se não houve uma interação significativa entre a OVC e a fixação de metas ($p=,012$), onde os individualistas percebem um aumento de percepção de justiça na definição da meta com a participação orçamentária. Quanto à variável folga orçamentária, observou-se que tanto individualistas quanto pro-sociais não praticaram folga orçamentária na definição das suas metas, o que significa que não foram encontradas evidências a respeito do oportunismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar como incentivos econômicos e orientação cognitiva predominante (individualista ou coletivista) afetam as decisões em projeto de investimento. Um experimento com desenho fatorial 2 x 2 foi realizado com estudantes de graduação de Ciências Contábeis no Estado da Paraíba.

Portanto, o objetivo geral da pesquisa consistiu em investigar os efeitos do perfil de orientação de valor cognitivo dos sujeitos experimentais na relação entre indicadores de desempenho e decisão de investimento em projeto. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) Classificar os participantes do experimento conforme os perfis de orientação de valor cognitivo; (ii) Alocar aleatoriamente os participantes aos grupos experimentais e de controle (Grupo 1 - individualistas x FOLGA; Grupo 2 – coletivistas x FOLGA; Grupo 3 – individualistas x OVS; Grupo 4 – coletivistas x EVA); (iii) Analisar a variância das médias dos grupos de orientação de valor cognitivo entre cenários experimentais e de controle; e (iv) analisar os resultados do estudo a luz do modelo teórico da pesquisa.

As hipóteses H1 e H3 foram aceitas. Isso significa que as variáveis OVS e a interação entre OVS e Indicadores de desempenho foram significantes do ponto de vista estatística. Em termos teóricos, pode-se afirmar que o perfil da orientação de valor cognitivo influencia no comportamento oportunista do indivíduo, e no caso prático, a decisão do gerente em um cenário de investimento pode ser influenciada pela sua orientação cognitiva.

Em geral, de acordo com os resultados, constatou-se não houve uma interação significativa entre a OVC e a fixação de metas ($p=,012$), onde os individualistas percebem um aumento de percepção de justiça na definição da meta com a participação orçamentária. Quanto à variável folga orçamentária, observou-se que tanto individualistas quanto pro-sociais não praticaram folga orçamentária na definição das suas metas, o que significa que não foram encontradas evidências a respeito do oportunismo.

Como limitações do estudo, têm-se os outros fatores que podem afetar a validade interna do experimento tais como, por exemplo, o efeito da não utilização de incentivo monetário, e a natureza dos participantes por serem alunos de graduação. Por fim, sugere-se que futuros estudos façam uma réplica do trabalho usando incentivo monetário, alunos de pós-graduação na área de negócio e/ou modificar o cenário para garantir uma melhor validade interna do experimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGYRIS, C. **The Impact of Budgets on People**. New York: Controllership Foundation, 1952.

BOGAERT, S.; BOONE, C.; & DECLERCK, C. **Social value orientation and cooperation in social dilemmas: a review and conceptual model**. *British Journal of Social Psychology*, 47, 453-480, 2008.

COSTA, E. A. **Gestão estratégica**, Da empresa que temos para a empresa que queremos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 424p

- DAVIS, S.; DeZOOORT, F. T.; KOOP, L. S. **The effect of obedience pressure and perceived responsibility on management accountant's creation of budget slack.** Behavioral Research in Accounting, n.18, p.18-35, 2006.
- DAWES, R. M. **Social dilemmas.** Annual Review of Psychology, 31, 169-193, 1980.
- DIENG, M. **Moderação da orientação de valor social entre ativação da identidade e eficácia de incentivo em grupo: um estudo experimental baseado em jogo de bem público.** Tese de doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. New developments in Social Interdependence Theory. **Genetic, Social, and General Psychology Monographs**, 131, 4, p. 285, 2005.
- JOIREMAN, J. A.; DUELL, B. **Mother Theresa vs. Ebenezer Scrooge: mortality salience leads proselves to endorse self-transcendent values (unless proselves are reassured).** Personality and Social Psychology Bulletin, 31(3), 307-320, 2005.
- JUNQUEIRA, E. R.; OYADOMARI, J. C. T.; MORAES, R. O. **Reservas orçamentárias: um ensaio sobre os fatores que levam à sua constituição.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA, 10., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1995.
- LEIFER, R.; MCGANNON, K. Goal acceptance and goal commitment: **Their differential impact on goal setting theory.** National Meeting of the Academy of Management, Organizational Behaviour Division, 1986.
- LIBBY, T. **The effect of fairness in contracting on the creation of budgetary slack.** Advances in Accounting Behavioral Research, v. 6, p. 145-169, 2003.
- LIEBRAND, W. B. G. et al. Might over morality: **Social values and the perception of other players in experimental games.** Journal of Experimental Social Psychology, 22(3), 203-215, 1986.
- LOCKE, E. A.; LATHAM, G. P. **New Directions in Goal-Setting Theory.** Current Directions in Psychological Science, 15(5), 2006.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MESSICK, D. M.; & BREWER, M. B. **Solving social dilemmas.** In L. Wheeler & P. Shaver (Eds.). Review of personality and social psychology (Vol. 4, pp. 11-44). Beverly Hills: CA Sage, 1983.
- MINER, J. B. Organizational Behavior 1: **Essential Theories of Motivation and Leadership.** M. E. Sharpe, Armonk, New York, 2005.

NASCIMENTO, A. R.; RIBEIRO, D. C.; JUNQUEIRA, E. R. **Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais**. In: 8º CongressoUsp de Controladoria e Contabilidade. 2008.

NAYLOR, J. C.; ILGEN, D. R. Goal-setting: **A theoretical analysis of a motivational technology**, in B. M. Staw and L. L. Cummings (eds), *Research in Organizational Behavior*, v. 6, 1984.

NORTON, D. P.; KAPLAN, R. S. **A estratégia em ação, Balancedscorecard**. 26. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

ONSI, M. Factor analysis of behavioral variables affecting budgetary slack. **The Accounting Review**, v. 48, p. 535-548, 1973.

RENN, R.W.; SWIERCZ, P. M.; DANEHOVER, C.; ICENOGLE, M. L. **Further examination of the measurement properties of Leifer**. *Journal of Occupational and Organizational Psychology*, v. 72, p. 107–113, 1999.

Righetti, M. C. G. **Efeitos da interdependência social e orientação de valor social sobre a formação de folga orçamentária**. 2012. 73 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo 2012.

UPTON, D. R. Implications of social value orientation and budget levels on group performance and performance variance. **Journal of management accounting research**, 21(1), 293-316, 2009.

VAN LANGE, P. A. M., et al. Development of prosocial, individualistic, and competitive orientations: **theory and preliminary evidence**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73(4), 762-773, 1997.

VAN LANGE, P. A. M. The pursuit of joint outcomes and equality in outcomes: **An integrative model of social value orientation**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 337-349, 1999.

YOUNG, S. M. Participative budgeting: the effects of risk aversion and asymmetric information on budgetary slack. **The Accounting Review**, v. 23, n. 2, autumn 1985.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE MENSURAÇÃO DO PERFIL DE ORIENTAÇÃO DE VALOR SOCIAL DOS PARTICIPANTES

Questionário - Caracterização do Usuário

1. Nome:

2. Indique seu sexo

- 1 - Masculino
- 2 - Feminino

3. Indique sua idade

- 1 - Menos de 20 anos
- 2 - De 20 a 25 anos
- 3 - De 26 a 31 anos
- 4 - De 32 a 40 anos

4. Indique seu grau de escolaridade

- 1 - Superior incompleto em
- 2 - Superior completo em
- 3 - Pós-Graduação

5. Profissão ou Área de Estudo:

- 1 - Engenharia de produção
- 2 - Gestão pública
- 3 - Ciências contábeis
- 4 - Administração

ANEXO B - INSTRUMENTO PARA MEDIR A ORIENTAÇÃO DE VALOR SOCIAL

Nesta tarefa, pede-se ao participante imagine que foi aleatoriamente colocado em par com outra pessoa, a quem será referido simplesmente como o "outro". Esta outra pessoa é alguém que o participante não conhece e que não irá conscientemente encontrar no futuro. Tanto o participante quanto a outra pessoa terá que fazer escolhas circulando tanto a letra A, B ou C. Suas próprias escolhas irão produzir pontos para você e a outra pessoa. Da mesma forma, o outro fará escolhas que produzirão pontos para ele e para você. Cada ponto tem um valor: Quanto mais pontos você recebe, melhor para você, e quanto mais pontos o "Outro" recebe, melhor para ele / ela.

Aqui está um exemplo de como funciona essa tarefa:

	A	B	C
Vocêganha	500	500	550
Ooutro ganha	100	500	300

Neste exemplo, se você escolhesse A, você receberia 500 pontos e o outro receberia 100 pontos, se você escolhesse B, você receberia 500 pontos e o outro 500, e se você escolhesse C, você receberia 550 pontos e o outro receberia 300. Então, você percebe que a sua escolha influencia tanto o número de pontos que você recebe como o número de pontos que o outro recebe.

Antes de começar a fazer escolhas, por favor, tenha em mente que não existem respostas certas ou erradas, escolha a opção que, por qualquer razão, você prefere mais. Além disso, lembre-se que os pontos têm valor. Quanto mais pontos você acumular, melhor para você. Da mesma forma, sob o ponto de vista do outros quanto mais pontos, ele acumular, melhor para ele.

Para cada uma das nove situações de escolha, circule A, B ou C, considerando a coluna que você preferemais:

		A	B	C
1	Vocêganha	480	540	480
	O outro ganha	80	280	480
		A	B	C
2	Vocêganha	560	500	500
	O outro ganha	300	500	100
		A	B	C
3	Vocêganha	520	520	580
	O outro ganha	520	120	320
		A	B	C

4	Vocêganha	500	560	490
	O outro ganha	100	300	490
		A	B	C
5	Vocêganha	560	500	490
	O outro ganha	300	500	90
		A	B	C
6	Vocêganha	500	500	570
	O outro ganha	500	100	300
		A	B	C
7	Vocêganha	510	560	510
	O outro ganha	510	300	110
		A	B	C
8	Vocêganha	550	500	500
	O outro ganha	300	100	500
		A	B	C
9	Vocêganha	480	490	540
	O outro ganha	100	490	300

Fonte: Van Lange et al. 1997

Nota. Os participantes são classificados quando fazem seis ou mais escolhas consistentes. Escolhas pró-sociais são 1c, 2b, 3a, 4c, 5b, 6a. 7a, 8c, 9b; escolhas individualistas são: 1b, 2a, 3c, 4b, 5a, 6c, 7b, 8a, 9-C; e escolhas competitivas são: 1a, 2c, 3b, 4a, 5c, 6b, 7c, 8b, 9a.

ANEXO C - EXPERIMENTO – INSTRUÇÕES

Você participará de uma tarefa de produção como parte de uma experiência de tomada de decisões.

Imagine que você foi contratado pela Alpha para produzir blocos de palavras compostos de seis letras.

Cada bloco de palavra é produzido ao se traduzir seis números em letras usando uma chave de tradução. (o bloco de palavras não forma palavras reais.).

A produção ocorrerá em intervalos de três minutos chamados de períodos de produção. Em cada período de produção você terá três minutos para produzir o máximo de blocos palavras que puder. Conforme abaixo:

65 = A	78 = N
66 = B	79 = O
67 = C	80 = P
68 = D	81 = Q
69 = E	82 = R
70 = F	83 = S
71 = G	84 = T
72 = H	85 = U
73 = I	86 = V
74 = J	87 = W
75 = K	88 = X
76 = L	89 = Y
77 = M	90 = Z

	Números	Letras
1	86	V
2		
3		
4		
5		
6		

Sobre o Esquema de remuneração:

A Companhia de Produção Alpha remunera seus trabalhadores com base em um salário fixo mais bônus.

SALÁRIO FIXO: Você será pago \$ 1,35 por seu trabalho de produção a cada período.

BONUS: Você também será pago R \$ 0,05 para cada unidade que você produzir acima do budget determinado por você.

Para ilustrar, suponha que você tenha definido o budget para o período de 10 unidades. Seus ganhos para o período seria o seu salário fixo de US \$ 1,35 e, receberia um bônus (\$ 0,05 vezes qualquer unidade produzida acima do budget). Veja os exemplos:

12 unidades = [\$1,35+(2 x \$0,05)] 10 unidades = [\$1,35 salário fixo] 8 unidades = [\$1,35 salário fixo]

Antes de cada período de produção, você será solicitado a digitar dois números: a previsão de sua produção para cada período, e um budget para o período. Estes dois números são explicados abaixo:

Previsão de Produção: Esta é a sua previsão (ou seja, melhor estimativa) do número de unidades que irão produzir esse período. Você deve tentar prever a sua produção com a maior precisão possível. Seus desempenhos de períodos anteriores podem ser úteis na formação de sua previsão.

Budget para o período: Este é o número de unidades que você define como o seu orçamento do período. Em geral, as empresas utilizam o budget para planejar e coordenar atividades, bem como para remunerar os trabalhadores. A empresa Alpha espera que seus funcionários produzam o máximo de unidades possível e espera que os funcionários determinem seu budget no mesmo nível que seu forecast. No entanto, você é livre para definir o seu budget em qualquer nível que você desejar.

Antes de iniciar o período de produção você deverá marcar na sua folha de registro: a produção do período anterior e budget determinado para o período corrente. Imagine que num futuro próximo, você revisará este material com sua gerência.

AGRADECIMENTOS

Como em tudo na minha vida coloco Deus em primeiro lugar, quero antes de tudo agradecer a Ele por ser tão extraordinário, pelo amor incondicional e por ser a minha fortaleza em todos os momentos. Obrigada pela tua presença em minha vida, por nunca me deixar caminhar sozinha e por me cercar de seres humanos tão raros, dos quais destaco:

Meu estimado orientador Prof. Dr. Mamadou Dieng, o qual tive o privilégio de conhecer e compartilhar de seus vastos conhecimentos. Serei eternamente grata por tamanha dedicação e paciência que teve com o meu trabalho e que apesar de todas as limitações, estava sempre disponível para ajudar. Um profissional incrível, um motivador nato e, acima de tudo, um grande exemplo de sabedoria, generosidade e humildade, a quem expresso meus sinceros agradecimentos e minha admiração.

A minha tia Sandra, por estar sempre ao meu lado, agradeço por sempre me estender os braços e além de tia e mãe, ser também minha amiga. Na qual sempre me estimulando para prosseguir em tempos difíceis, por nunca duvidar da minha capacidade e tornou possível minha caminhada. Agradeço por sempre me estender os braços e além de prima, madrinha, “tia e mãe”, ser também minha amiga.

Aos amigos Edinete, Sheyla, Jéssica, Elizangela, Evanuzza, Ívina, Amanda, Angélica, Lusiane, Pollyana, Emillayne, Diego, Flávio, Jaceni, Jackson e Layanne que ao longo do curso estiveram ao meu lado, gratidão por todo apoio, carinho e amizade fizeram com que eu seguisse sempre de cabeça erguida.

Por fim, a quem não mencionei, mas de alguma forma teve intervenção neste caminho que percorri eu deixo minha lembrança e agradecimento a todos que fizeram parte desta caminhada ao meu lado.

Que venha o futuro!